

---

*Nota:*

*Recorte do Jornal Correio Braziliense*

*Matéria publicada na edição de 04 de Maio de 1976*

*Autor: Hugo Auler*

*Fonte: Arquivo Histórico Wanda Svevo - Fundação Bienal de SP.*

---

Carga Aérea é com a VASP. Paletizada. A jato. Chega bem, Chega rápido.

## ARTES VISUAIS

### O ARTISTA E A SUA OBRA

Um dos mais sérios problemas da psicologia da criação está precisamente na íntima relação existente entre o artista e a sua obra, entre o seu poder de criação e a sua forma de expressão. A obra de arte é de difícil penetração, principalmente depois que ela passou a ser mais uma "coisa mental", para usar da expressão de Leonardo Da Vinci, e se afastou da mímética representação objetual, escapando da realidade do mundo exterior a fim de encontrar, em verdade, a sua gênese no universo interior do artista criador.

Daí, o mérito do X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, cuja organização veio experimentalmente possibilitar aquela penetração através de um diálogo entre o público e a crítica de arte, o artista e a sua obra.

Por essas razões consideramos da mais alta importância a iniciativa da Fundação Cultural do Distrito Federal, trazendo até Brasília a exposição Arte no Brasil-Documento/ Debate, a qual constituiu o núcleo do X Salão de Arte Contemporânea de Campinas.

Trata-se, em síntese, de uma inovação, visto como a respectiva estrutura repudiou os cânones clássicos dos salões de artes visuais. Uma comissão organizadora, formada pelos críticos de arte Frederico Moraes, Aracy Amaral e Aline Figueiredo, selecionou apenas doze artistas, por ela considerados como tendo obras que, a curto ou médio prazo, já podem ser codificadas como referências do panorama atual da arte brasileira contemporânea, incluindo a escultura, a pintura e o objeto. Cada um desses artistas apresentou apenas uma peça, um depoimento e diapositivos de quarenta obras representativas das fases sucessivas da evolução de sua capacidade de criação, invenção e execução.

Em consequência, a mostra em comento ficou reduzida à apresentação física de doze trabalhos, doze depoimentos e de quatrocentos e oitenta diapositivos correspondentes às quarenta obras de cada artista criador. No curso da projeção daqueles diapositivos, foram travados debates, dos quais participaram os expositores, críticos de arte e o público em geral. Assim, cada artista, ao posicionar a sua obra sob o ângulo de sua concepção filosófica do mundo, da natureza, da função e da razão de ser de sua obra, veio propiciar aquela penetração e dar subsídios acerca dos caminhos da arte brasileira contemporânea.

O documento está nos depoimentos e nos diapositivos ao passo que a debate está nos diálogos que, por terem sido gravados, adquiriram, também, uma função histórica e documental.

A citada exposição, depois de sua realização em Campinas, foi apresentada no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, cujas instituições recolheram, por sua vez, as gravações dos debates e os depoimentos dos artistas, os quais, acompanhados pelas reproduções em preto e branco das obras expostas, estão incluídos no catálogo do X Salão de Arte Contemporânea de Campinas. Agora, com a apresentação da mostra Arte no Brasil - Documento/ Debate, que já se tornou uma exposição itinerante, em Brasília a Fundação Cultural do Distrito Federal passará a possuir uma importante



"A Justiça",  
escultura  
de  
Alfredo  
Ceschiatti,  
chamada  
na Praça  
dos Três  
Poderes,  
em frente  
ao  
Supremo  
Tribunal  
Federal

documentação, que não será a mesma posto que seja parcialmente idêntica às que foram recolhidas pelas demais instituições.

Mas a ausência dessa mesmidade criou um problema que está a merecer uma perfeita solução. Com efeito, em cada uma das apresentações da mostra em comento outros serão os diálogos uma vez que em cada encontro dos mesmos artistas com diferente público e diversos críticos de arte, haverá sempre novos temas em discussões e novas matérias serão postas em questão. Surgirão novas soluções e tomadas de posição em função dos ângulos em que forem encarados o artista e a sua obra, bem como as tendências da arte brasileira contemporânea. Consequentemente, passará a existir uma documentação fracionada e, portanto, incompleta e fragmentada. Por essa razão cremos que estaria a impor-se uma solução, a qual poderia ser encontrada na reprodução de todas as gravações dos debates travados em cada uma das apresentações e no fornecimento de novos diapositivos das obras de cada artista criador que, nessa hipótese, teria o justo ressarcimento. Alcançaríamos, então, a mesmidade no que diz respeito, aos diapositivos, aos depoimentos e aos debates, os quais, em sua totalidade, seriam incorporados ao acervo de todas as instituições que repetissem a estrutura do X Salão de Arte Contemporânea de Campinas.

### ESCULTURA DE ALFREDO CESCHIATTI

Na próxima terça-feira, 4 do mês corrente, às 19 horas, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, será inaugurada uma exposição das últimas obras do escultor Alfredo Ceschiatti.

Autor do Conjunto As Três Forças Armadas, integrado no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, de As Banhistas, no Palácio da Alvorada, de A Justiça, em frente ao Supremo Tribunal Federal, na Praça dos Três Poderes, dos Apóstolos e dos Anjos, na praça e no interior da nave da Catedral de Brasília, e do Cristo Crucificado, na Sala de Sessões do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Alfredo Ceschiatti, é, atualmente, uma das mais vigorosas expressões da escultura brasileira contemporânea.

Hugo Auler